

PONTOS DE VISTA EM INTERAÇÕES DISCURSIVAS NA PÁGINA @BARBIEFASCISTA_: UMA ANÁLISE DOS TONS EMOTIVO- VOLITIVOS EM COMENTÁRIOS ON-LINE

Jeniffer de Oliveira Barbosa¹

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande–PPGLE/UFCG.

Manassés Morais Xavier²

Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba-PROLING/UFPB.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande–PPGLE/UFCG.

RESUMO

O advento da internet fomentou evidentes modificações nas formas de interação e de produção discursiva. Consequente a essa realidade, ocorreu o surgimento do comentário on-line – gênero nativo do ambiente digital. Erigido a partir de enunciados concretos, resultante das relações dialógicas, tal gênero discursivo é pleno de tonalidades emotivas. Cientes disso, nessa pesquisa objetivamos investigar os tons emotivo-volitivos em comentários on-line inseridos na conta da rede social @barbiefascista_ em publicações de memes sobre a pandemia da COVID-19. Para tanto, partimos de reflexões cuja contribuição sustenta-se na Teoria Dialógica da Linguagem (TDL). As postulações teóricas serviram de base para se alcançar os resultados, os quais apontaram que os tons emotivo-volitivos manifestos em enunciados concretos de comentários on-line autorizaram o demarcar de pontos de vista axiologicamente situados acerca dos desdobramentos do evento pandêmico, indicando as filiações ideológicas dos sujeitos discursivos.

Palavras-chave: Teoria Dialógica da Linguagem. Tom emotivo-volitivo. Pontos de vista. Comentários on-line. Pandemia da COVID-19.

POINTS OF VIEW IN DISCURSIVE INTERACTIONS ON THE PAGE @BARBIEFASCISTA_: AN ANALYSIS OF EMOTIVE-VOLITIVE TONES IN ONLINE COMMENTS

ABSTRACT

The internet has stimulated tangible changes in interaction and in discursive production. Consequently, we then face the emergence of online comments — a native genre of the digital world. This discursive genre is made of concrete statements which result from dialogical relations, and it is full of emotional-volitional. Aware of this, in this research we aimed to investigate the emotional-volitional tones in online comments inserted in the social network account @barbiefascista_ in publications of memes about the COVID-19 pandemic. To do so, we start from reflections whose contribution is based on the Dialogical

¹ Endereço eletrônico: o.jeniffer@hotmail.com

² Endereço eletrônico: manassesxavier@yahoo.com.br

Theory of Language. Theoretical (TDL) postulations served as the basis for achieving the results, which indicate that the emotional-volitional tones manifested in concrete statements of online comments authorized the demarcation of axiologically situated positions regarding the unfolding of the pandemic event, indicating the ideological affiliations of the discursive subjects.

Keywords: Dialogical Theory of Language. Emotional-volitional. Points of View. Online Comments. COVID-19 pandemic.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pandemia da COVID-19 emergiu, em escala global, no ano de 2020, após o registro de uma nova cepa de coronavírus, a Sars-Cov-2, advinda da cidade de Wuhan, localizada na China. Como um estopim, o surto do novo coronavírus em escala mundial despertou o mais alto nível de alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS), suscitando medidas em caráter emergencial no território nacional e internacional, intentando promover a prevenção e redução do contágio da doença.

Na esfera sociopolítica do Brasil, as medidas alvitradas que visavam frear o contágio da COVID-19 fizeram com que as polarizações fossem acentuadas, denotando ainda mais os interesses partidários e pessoais, suscitados pelas filiações ideológicas dos sujeitos. Ergueu-se, então, um cenário de conflito entre posições valorativas. Essas discussões envolvendo a pandemia e seus reflexos foram, inevitavelmente, tomando os veículos de comunicação, ganhando forças sem dimensões, principalmente, na internet. Logo, viu-se alastrar os mais diversos memes que discursavam acerca da pandemia e os embates advindos dela, uma vez que, como mencionado, esse evento possibilitou posicionamentos bastante controversos.

Face a essa conjuntura, os enunciados desses memes circularam e massificaram no espaço digital as implicações oriundas do evento pandêmico, suscitando nos internautas a responsividade, a apreciação e a conseqüente manifestação de seus posicionamentos a partir de respostas às postagens dessas materialidades. Assim, ofertando-nos a possibilidade de leituras dialógico-discursivas dos pontos de vista de sujeitos que evidenciam suas percepções avaliativas, seus tons emotivos, seu juízo de valor por meio de comentários on-line. Portanto, incide como objetivo desse estudo investigar os tons emotivo-volitivos em comentários on-line inseridos na conta da rede social @barbiefascista_ em publicações de memes sobre a pandemia da COVID-19.

Essa intenção se estabelece a partir de nossa compreensão de que a dinâmica das redes sociais digitais corrobora o princípio defendido por Volóchinov (2019 [1930]), para quem toda comunicação discursiva é composta por dois momentos: o enunciado do falante construído a

partir do seu ponto de vista e a compreensão desse enunciado pelo ouvinte (compreensão essa que contém elementos de uma resposta, seja a concordância ou a refutação). Logo, todo enunciado comporta uma resposta avaliativa, um ponto de vista. Em razão disso, lemos o comentário on-line enquanto um espaço de compreensão ativo-responsiva, portanto, um terreno fértil de materialização das tonalidades emotivas manifestadas pelas mais variadas vozes sociais, capaz de abrigar e denotar os horizontes valorativos dos sujeitos comentadores acerca dos eventos sociais. Em nosso caso, o evento pandêmico.

A língua(gem) sob o enfoque da TDL

Desde a focalização da linguagem enquanto objeto de estudo, sobretudo, em meados do século XX, quando o status da Linguística é demarcado como ciência, que as possibilidades de se pensar a língua(gem) se projetam em panoramas múltiplos e diversificados. Instituído como o divisor de águas no que tange ao estudo científico da linguagem, vimos ascender, em 1916, a publicação póstuma de Saussure, intitulada de Curso de Linguística Geral, a qual inaugurou a chamada linguística moderna. Visto como o expoente do que veio a ser denominado de *objetivismo abstrato*, Saussure se ancora em uma teoria cujo foco se atém ao (re)conhecimento da estrutura que edifica uma língua, logo, pautando-se em uma perspectiva autônoma, sistemática, supraindividual, imanente.

Diante desse cenário, a posição do Círculo de Bakhtin, logo, da TDL, é clara ao rebater a concepção sustentada por Saussure ao criticar o modo pelo qual o *objetivismo abstrato* compreende a língua, cuja ênfase é dada à forma linguística, sem considerar os momentos da enunciação, os sujeitos, os contextos, a história. A respeito disso, Volóchinov (2018 [1929]) afirma que a língua possui a sua história e, ao mesmo tempo, questiona como essa história pode ser compreendida do ponto de vista do objetivismo abstrato. Tal provocação orienta-nos para uma percepção de língua que não é imóvel, tampouco independente dos sujeitos e de toda sua historicidade. Esses elementos são, portanto, inerentes e complementares.

Nesse sentido, a TDL confronta as noções epistemológicas de língua enquanto sistema abstrato, homogêneo, estável, monológico, individual e inerte, filiando-se a uma concepção que vislumbra a língua em concomitância com os valores sociais e ideológico, a partir de práticas de interação. Volóchinov postula que:

[...] a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte. Toda

palavra serve de expressão ao “um” em relação “ao outro”. (...) A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor. (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 205)

Sob a égide dessa perspectiva, a linguagem jamais poderá ser entendida desvinculada do ato de sua materialização, ou seja, apartada do fluxo da comunicação verbal. Pensar em linguagem é, portanto, considerá-la enquanto prática de comunicação viva, realizada a partir do movimento progressivo realizado no processo da comunicação discursiva do homem com o homem. Desse modo, emergindo sua natureza social, dialógica, interativa, histórica, axiológica, emotiva-volitiva.

Projeções axiológicas da palavra: construção do ponto de vista e manifestação do tom emotivo-volitivo

De acordo com Volóchinov (2018 [1929]), a palavra é o *medium* mais apurado e sensível da comunicação social, é, pois, considerada um fenômeno ideológico *par excellence*. Para o autor, é no material da palavra que se pode explicar, da melhor maneira, as principais formas ideológicas da comunicação social. Ela é fruto de um sistema linguístico, uma possibilidade de linguagem, mas que, como Xavier (2023) esclarece, só atinge sopro de vida quando se considera a sua orientação social, quando ela é inserida entre sujeitos socialmente organizados e preenchidos por axiologias. Na esteira desse raciocínio, podemos atentar para o fato de que o lugar da palavra na TDL coincide com o domínio do axiológico, uma vez que a concepção de palavra se encontra estritamente vinculada à significação ideológica. Dito de outro modo e utilizando-nos da afirmação de Stella (2020, p. 178), a palavra, nessa instância, “[...] passa a ser encarada como um elemento concreto de feitura ideológica”.

À guisa dessa circunstância, Volóchinov (2019 [1930], p. 315-316) afirma que “[...] toda palavra, falada ou pensada, torna-se um ponto de vista para algum fenômeno da realidade, para alguma situação [...], não é um simples ponto de vista, mas um ponto de vista avaliador.” Essa afirmativa reluz a natureza axiológica/valorativa/emotiva da palavra, isto é, convoca a admissão de pontos de vista, se fazendo enquanto expressão para sujeitos que interagem, se articulam e adotam posicionamentos, estabelecendo tonalidades emotivas no fluxo ilimitado das relações interpessoais.

Diante dessa conjuntura, podemos compreender que ao fazer o uso das palavras, expressamos elementos axiológicos e, conseqüentemente, assumimo-nos ativamente, tomando posições e revelando nossa perspectiva de mundo a partir da construção de pontos de vista. Outrossim, como apontado acima, é no vínculo com o outro que a palavra se estabelece

enquanto expressão, ou seja, como pontua Bakhtin (2016 [1952-1953]), é no processo de seu emprego vivo no enunciado que a palavra ganha emoção, adquire seu contorno valorativo e fora dessa instância ela é extraemocional.

Nesse sentido, a emoção erige arranjos de valores que impelem a relação de afetividade, ou seja, os tons emotivo-volitivos dos sujeitos face a objetos discursivos. Conforme Bakhtin (2010 [1979], p. 87) “[...] viver uma experiência, pensar um pensamento, ou seja, não estar, de modo algum, indiferente a ele, significa antes afirmá-lo de uma maneira emotivo-volitiva.” Tal assertiva nos conduz a compreender que as palavras dentro de um evento singular têm contornos particulares, são fruto da emotividade dos sujeitos no existir-evento. Portanto, tais tons emotivo-volitivos são geridos por axiologias e são regulamentados pelas forças ideológicas as quais os sujeitos estão filiados.

Os tons emotivo-volitivos em comentários on-line na página @barbiefascista_

Neste momento, nosso olhar incide sobre os tons emotivo-volitivos convocados pelos sujeitos comentadores a partir da construção de seus pontos de vista em comentários on-line que ponderam, valoram, avaliam o evento pandêmicos e suas implicações sociais. Dessa forma, atentaremos para o juízo de valor e as emoções expressas nesses enunciados, ou seja, voltamos para os acentos valorativos, para as posições assumidas a partir dos tons, das entonações, das apreciações expressas. Para tal feito, a princípio delinearíamos uma breve contextualização do meme, para fins de promover o conhecimento do evento discursivo avaliado e, então, adentraremos no comentário on-line enquanto elemento de análise do nosso estudo. Dito isto, passemos para a apresentação dos dados.

Figura 01 - Meme “Contra o lockdown”

" sou totalmente contra
o lockdown, o povo precisa
trabalhar "



Fonte: <<https://www.instagram.com/barbiefascis/>> Acesso em: 20/05/2023

Como explicitado nas palavras iniciais deste estudo, a COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, que emergiu no ano de 2020, após o registro de uma nova cepa de coronavírus, a Sars-Cov-2, advinda da cidade de Wuhan, localizada na China. Apresentando-se como um surto de escala global, algumas providências radicais tiveram de ser tomadas para a contenção do vírus, dentre elas está o lockdown. Desde a avassaladora expansão do contágio da doença, a OMS instaurou como medida de proteção à população o resguardo em suas casas. Tal precaução prevê que a falta de contato social coíbe a proliferação do vírus, logo, o surgimento de novos infectados.

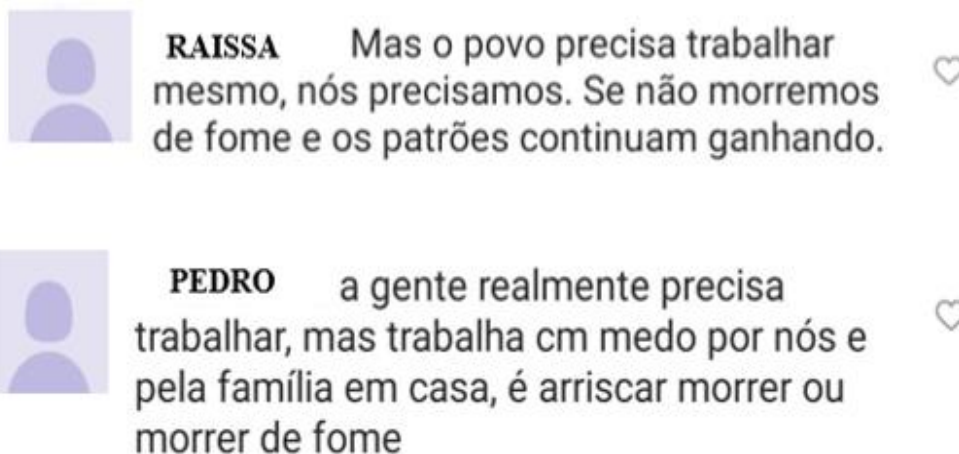
Em escala global, mais estritamente no Brasil, a medida supracitada não teve uma recepção unânime por parte da população e das autoridades. Há quem se posicionou contra, há quem se posicionou a favor e os pontos de vista se circunscrevem a partir dos mais diversos argumentos. Uma figura crucial nesse cenário se fez na pessoa do Presidente da República da época, Jair Messias Bolsonaro, uma vez que ele era o representante máximo da nação.

Estando sob sua competência o direcionamento do nosso país, o presidente se posicionou contrário ao isolamento, incitando a população a voltar para a normalidade, colocando a economia em primeiro plano, assim, acabando por confrontar as medidas instauradas pela OMS e os números alarmantes que indicam o total de óbito no nosso país. Dessa maneira, como se pode perceber, essa foi, de fato, uma pauta que gerou conflitos e divergências de ponto de vistas.

Na esteira desse raciocínio, surge o meme verbo-visual em destaque (Figura 01), o qual tem como mote justamente o lockdown. Publicado em 06/03/2021, na página do Instagram @barbiefascista_, a materialidade apresenta a imagem da Barbie e de sua amiga dividindo uma mesa de restaurante, ambas em aparente situação de despreocupação. No enunciado verbal do meme em questão, lemos “sou totalmente contra o lockdown, o povo precisa trabalhar”. Logo, remetendo-nos a uma negativa do protocolo de isolamento social em detrimento da prática laboral.

Feita essa breve explanação a respeito do evento discursivo lockdown e da Figura 01, passemos, nesse instante, às leituras dos tons emotivo-volitivos estabelecidos nos comentários on-line dos internautas, extraídos da publicação do meme em questão. Destacamos que, no intuito de preservarmos a identidade dos internautas comentadores, camuflamos as imagens dos perfis e adotamos nomes fictícios ao nos reportarmos a esses sujeitos.

Figura 02 - Comentários I e II sobre o meme “Contra o *lockdown*”



Fonte: <<https://www.instagram.com/barbiefascis/>> Acesso em: 20/05/2023

Como resposta à publicação do meme expresso na Figura 01, convocamos as perspectivas acima expressas. No comentário de Raissa, observamos um ponto de vista que se alicerça em um tom emotivo-volitivo de concordância ao discurso convocado no meme, ao corroborar que “o povo precisa trabalhar mesmo”, intensificando a sua anuência com o uso linguístico da partícula de reforço “mesmo”, assim, realçando, validando, ratificando a perspectiva do retorno ao trabalho.

No entanto, no comentário de Raissa, diferentemente do expresso no enunciado verbal do meme, é possível perceber que ela se coloca na posição de sujeito condizente com o grupo social de trabalhadores, lido a partir da expressão posta em destaque: “o povo precisa trabalhar mesmo, **nós precisamos**”. Ora, se outrora tínhamos “o povo” com um valor semântico de terceira pessoa, ou seja, “eles” precisam trabalhar, agora, no ponto de vista de Raissa, temos um “**nós precisamos**”.

Essa construção, com uso do pronome em primeira pessoa do plural, convoca a ideia de “outras pessoas - eles” e “eu”, sendo assim, um conjunto de pessoas que inclui quem fala. Nesse sentido, manifesta-se, pois, um discurso que delinea a noção de Raissa em ser parte integrante desse “povo”, isto é, clarifica a percepção desse sujeito quanto ao pertencimento à classe trabalhadora.

De mais a mais, lemos na perspectiva da comentadora a construção de uma argumentação pautada em uma relação de causa e consequência: caso o povo não volte a exercer seu trabalho, conseqüentemente, não terá condições de acesso às necessidades básicas como a alimentação, enquanto os patrões continuariam a lucrar (lido a partir de “se não morremos de fome e os patrões continuam ganhando”). Tal asserção reforça as contradições da estrutura econômica, social e política do Brasil, pondo em cena as desigualdades sociais e a privação de condições de sobrevivência da população menos abastada.

Semelhantemente a conjuntura supramencionada, lemos, no ponto de vista de Pedro, um discurso em que o sujeito se coloca - igualmente a Raissa e em polarização à Barbie - na condição de pertencimento à classe trabalhadora. Nessa construção (“a gente realmente precisa trabalhar”), não é “o povo” que precisa retornar ao trabalho, mas “a gente”, desse modo, incluindo-se nesse enquadramento social.

Mediante a visão de Pedro, é possível compreender que, embora haja um tom emotivo de concordância com o discurso manifestado no meme, essa anuência é colocada em contraste com uma força adversativa, lido a partir de “mas trabalha com medo por nós e pela família”. Nesse sentido, manifesta-se uma necessidade pautada em uma sensação de desproteção, de temor pela própria vida e pela integridade dos seus, pois é “se arriscar morrer, ou morrer de fome”. À guisa dessa circunstância, denota-se um dilema ao qual a população trabalhadora está exposta.

Face a esse panorama, vê-se, pois, que o trabalho é valorado de modo diferente: na voz que a Barbie Fascista representa – a da burguesia –, o trabalho está vinculado à manutenção do controle dos meios de produção e ao lucro obtido com o trabalho do proletariado, pois, como

já mencionado anteriormente, nesse discurso é “o povo” que precisa trabalhar, não se colocando nessa condição.

Por outro lado, nos tons emotivos expressos pelas vozes de Raissa e Pedro o trabalho é valorado como questão de necessidade, de sobrevivência. Essa conjuntura revela que a mesma palavra nos lábios de sujeitos de classes diferentes reflete pontos de vista distintos (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]). À luz dessa percepção, é possível compreender que o valor do trabalho nos comentários demarca o lugar social de quem enuncia e quais pontos de vista o motivam, isso porque

[...] toda realidade e toda a existência do homem e da natureza não apenas refletem-se no signo, mas também refratam-se nele. Essa refração da existência no signo ideológico é determinada pelo cruzamento de interesses sociais multidirecionados nos limites de uma única coletividade sógnica, isto é, pela luta de classes. (VOLÓCHINOV, 2019 [1930], p. 319, grifos do autor).

Sob a ótica dessa compreensão, tanto o comentário de Pedro como o de Raissa retratam avaliações, pontos de vista, tons que fazem reluzir o cenário dramático no país, ao escancarar a falta de condições de escolha, resultante da desigualdade social e da carência assistencial de uma política pública capaz de prover o sustento básico da classe trabalhadora em razão de um distanciamento social que permite a preservação de um direito garantido constitucionalmente a todo e qualquer cidadão: a vida.

Lemos, portanto, nos discursos de Pedro e Raissa, pontos de vista que notabilizam a necessidade da volta ao trabalho, em razão de um cenário que condiciona o trabalhador a morrer de COVID-19 ou de fome, enquanto a burguesia continua a lucrar. Essa problemática é reflexo de um discurso “oficial” que valoriza a economia, o capitalismo, omitindo as condições de sobrevivência e a desigualdade social existente em nosso país.

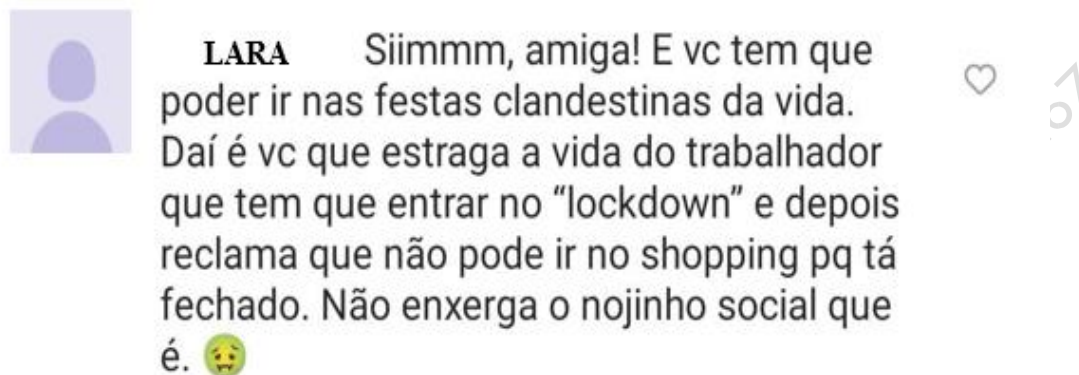
Dentro dessa compreensão, torna-se claro que os comentários expressos comportam pontos de vista, abrigam formas de compreender enunciados, pois como assente Volóchinov (2018 [1929], p. 232): “[...] toda verdadeira compreensão é ativa e possui um embrião de resposta. [...] Toda compreensão é dialógica. [...] A compreensão busca uma antipalavra à palavra do falante.”

Diante desse panorama, compreendemos, pois, que os discursos em circulação nos comentários on-line aqui expressos congregam pontos de vista, projetos de dizer que se consolidam em razão de uma natureza verboideológica. Logo, abalizados pelo pertencimento a

grupos socio-historicamente demarcados, os sujeitos se colocam enquanto participantes sociais, reverberando compreensões no e sobre o mundo.

É tendo em mente esse pressuposto que seguimos com a análise. Vejamos a Figura 03.

Figura 03 - Comentário III sobre o meme “Contra o *lockdown*”



Fonte: <<https://www.instagram.com/barbiefascis/>> Acesso em: 20/05/2023

No cenário pandêmico, em paralelo ao isolamento social, instaurou-se a quebra dessa medida de segurança a partir de eventos clandestinos: restaurantes, bares, baladas, casas de festas superlotadas em meio à pandemia. Em vista dessa circunstância, lemos no comentário de Lara um ponto de vista que se instaura por meio de um tom emotivo-volitivo condenatório e de sarcasmo, tanto no que concerne à ruptura do lockdown, quanto ao que se refere às saídas clandestinas, fazendo remissão ao recurso visual do meme, o qual expressa a Barbie e sua amiga em um estabelecimento comercial, sem o uso de máscara, contrariando as medidas de isolamento social.

Nesse sentido, o que Lara estabelece como discussão em seu tom emotivovolitivo ante a publicação do meme é:

1) a crítica ao negacionismo, ou seja, uma crítica a quem recusa a gravidade da doença a partir de discursos e comportamentos que desvalidam o isolamento social, lido a partir do tom condenatório dirigido a esses sujeitos;

2) condenação à falta de responsabilidade social, na medida em que os frequentadores de eventos clandestinos serão possíveis transmissores em potencial da doença, comprometendo a integridade das pessoas, inclusive dos próprios trabalhadores (lê-se, no comentário, a partir do enunciado “é vc que estraga a vida do trabalhador que tem que entrar no ‘lockdown’.”);

3) reprovação à superestima dos interesses da burguesia (lê-se, no comentário, no enunciado “depois reclama que não pode ir no shopping pq tá fechado”); e

4) manifestação de um tom-emotivo volitivo de ojeriza diante do seu objeto discursivo (“não enxerga o nojinho social que é”), acompanhado de um emoji que expressa náusea, assim, reforçando a tonalidade emotiva de enjoo, de repulsa.

Desse modo, o que lemos na Figura 03 é o “sabor” do valor, preceito tão difundido pelo Círculo de Bakhtin. Lemos, pois, o modo de percepção e de construção do ponto de vista de Lara: uma compreensão que abre espaço para a crítica, para a indignação, para a aversão. Essas marcas valorativas elucidam como, pelos comentários on-line, os sujeitos imersos nas redes sociais digitais podem ser protagonistas, inscrevendo suas subjetivações ideologicamente situadas, acentuando as suas perspectivas, os seus posicionamentos, com graus variados de aprovação ou discrepâncias face às palavras alheias.

Tal pressuposto recupera o princípio encontrado em Volóchinov (2018 [1929]) de que “[...] cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória.” Na esteira desse raciocínio, deparamo-nos, a partir do comentário da internauta Lara em resposta ao meme, com um espaço de luta entre as vozes sociais, determinados por meio das contradições transpassadas em uma sociedade fracionada por grupos sociais de interesses multiformes.

Sendo assim, compreendemos que as emoções, os juízos de valores convocam aos enunciados concretos um espaço de (as)simetrias, uma arena eminentemente interativa entre uma consciência individual e outra. Isso implica dizer que os pontos de vista podem ser contratuais ou polêmicos, podem aderir ou refutar o discurso alheio. Sob essa ótica, considerando essa discussão, entendemos que os comentários on-line podem ser lidos como espaços que se figuram tanto como contratuais, quanto como um ringue de lutas e disputas discursivas.

Por essa via de percepção, vemos no comentário uma instância propulsora de interação entre as forças sociais, habilitado a ecoar a compreensão de mundo dos sujeitos comentadores através da adesão ou não a essas forças em disputa. Sendo assim, lemos no comentário de Lara uma construção de um ponto de vista que se formula através de um enunciado que se entrecruza, que se rebela, que se põe em contraste os valores sociais expressos no meme, em razão da noção de pertencimento às orientações sociais contraditórias e aos horizontes ideológicos antagônicos.

Dessa forma, diante do que foi exposto até então, defendemos que o gênero discursivo comentário on-line promove o engajamento dos sujeitos imersos nas redes sociais digitais, oportunizando trocas que facultam a demarcação de pontos de vista socioideologicamente localizados, demarcado por tons emotivo-volitivos, uma vez que essas materialidades abrigam discursos que fazem circular axiologias, exprimindo acentos de valores e reforçando a dinâmica verboideológica da linguagem.

Considerações finais

O presente artigo foi erigido tendo como referência as contribuições da TDL. Portanto, mobilizamos algumas reflexões teóricas que serviram de respaldo no decorrer do processo dessa investigação, alicerçadas em “*A língua(gem) sob o enfoque da TDL*” e “*Projeções axiológicas da palavra: construção do ponto de vista e manifestação do tom emotivo-volitivo*”. Tais postulados se inseriram enquanto princípios fundantes para arquitetar a compreensão de práticas de linguagens pautadas em horizontes sociais, dialógicos, valorativos e apreciativos. Em nosso caso, a partir de comentários on-line dispostos em rede social digital.

Com base nisso, ancorados na teoria supradita, verificamos, nesta pesquisa, que o comentário on-line compreendido enquanto um gênero discursivo erigido de enunciados concretos, reais e ideológicos, configura-se como um espaço valioso para a construção e para a leitura de pontos de vista circulados em redes sociais digitais acerca dos mais diferentes acontecimentos discursivos que permeiam a sociedade, uma vez que ele está intrinsecamente emaranhado no contexto social contemporâneo, portanto, acompanhando as demandas em fluxo. Dentre tantos acontecimentos difusos em rede, neste trabalho nos voltamos a um específico: o evento pandêmico oriundo da COVID-19.

A partir da análise dos comentários dispostos na página em questão, depreendemos que a essência dos resultados da pesquisa mostrou-nos que os tons emotivo-volitivos manifestos nesses enunciados concretos autorizaram o demarcar de posicionamentos axiologicamente situados acerca dos desdobramentos do evento pandêmico, culminando em projetos de dizeres que convocaram pontos de vista a partir de tonalidades emotivas expressas, as quais encontraram-se intrinsecamente alinhados às filiações ideológicas dos sujeitos discursivos.

Portanto, compreendemos a mobilização de tons emotivo-volitivos enquanto artifício argumentativo para construção de pontos de vista. Assim, inserindo-se como um ser sem álibi, os sujeitos articularam comentários que deixaram “rastros” de suas reações ativo-responsivas

aos discursos manifestos nos memes sobre a pandemia, autorizando-nos a ler e compreender discursivamente as entonações expressivas, as valorações, os tons emotivo-volitivos demarcados, os quais expressaram concordância, crítica, condenação, sarcasmo, ojeriza, etc.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas de edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Estética da Criação Verbal**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010 [1979].

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 2012 [1916].

STELLA, Paulo Roberto. Palavra. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2020. p. 177-190.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2019 [1930].

XAVIER, Manassés Morais. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas**. São Paulo: Editora Mentis Abertas, 2023.